

NÔ DINTCHA



ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

POR DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS



PRODUTOS AGRÍCOLAS TÊM NOVOS PREÇOS

Por decisão do Conselho de Ministros foram fixados novos preços para a comercialização dos produtos agrícolas, cuja campanha tem o início previsto para o próximo dia 15 em todo o território nacional. Entretanto, para responder às exigências no que se refere ao abastecimento dos armazéns em mercadorias e géneros considerados indispensáveis ao sucesso da campanha, foi aprovado um programa mínimo de importação para o quarto trimestre do ano em curso.

Elaborado pelo Ministério do Comércio em colaboração com o Plano, Finanças e BNG, o plano conta com um fundo de 14 milhões de dólares, garantido pelo Banco e destinado à aquisição de géneros alimentícios, peças sobressalentes e outros materiais cuja falta pode originar a fuga de produtos para os países vizinhos.

O Conselho de Ministros decidiu ainda, na sua reunião de quarta-feira, que os projectos ligados ao Desenvolvimento Rural iniciem a compra de mancarra destinada a sementeira a partir do dia 9 do corrente. O CM aprovou igualmente as propostas de nomeação dos camaradas Carlos Gomes Júnior e Aristides Menezes para directores de serviços, em regime de comissão de serviço, na DICOL e Estaleiros Navais, respectivamente. — (Ver Centrais)

● DESENVOLVIMENTO RURAL: PNUD FINANCIA PROJECTOS

VENÂNCIA VIEIRA FOI A ENTERRAR

Foi ontem a enterrar, pelas 17 horas, a camarada Venância Marques Vieira (Feia Vieira), irmã do Secretário-Geral do nosso Partido PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira.

A camarada Feia Vieira, contava 40 anos de idade e esteve muito tempo doente. Há cerca de um ano esteve em Lisboa, em tratamento, onde viria a perecer no passado dia 8 do corrente mês.

Os trabalhadores do Nô Pintcha vêm por este meio, apresentar sentidas condolências à família enlutada.

SEMAPESCA — VIABILIZAÇÃO DE UMA EMPRESA

«Viabilizar» a Sociedade de Economia Mista de Armamento e de Pesca do Cacheu (Semapesca) é uma vontade que parece estar a tomar forma.

Milhões de pesos vão ser necessários para esta «viabilização» tanto da parte da Guiné-Bissau como da parte de organismos públicos franceses, Caixa Central de Cooperação Económica e o Fundo de Ajuda e Cooperação, depois da Semapesca passar quase um ano praticamente sem produzir, em que teve que despedir ou suspender a esmagadora maioria do seu pessoal.

A Semapesca reabrirá em Janeiro próximo, virada sobretudo para o tratamento do camarão do rio e de pescado. (Ver Centrais)

NESTA EDIÇÃO

SITUAÇÃO

NO IRAO

● ALFABETIZAÇÃO

NA ETIÓPIA

● AMEAÇA

DE «COMPLÔT»

EM ESPANHA

(ver pág- 7)

Carta aberta aos fiscais

Utilizo mais uma vez as colunas do jornal para levantar a questão de fiscalização dos bares e restaurantes da capital, particularmente no respeitante aos critérios utilizados na venda de cerveja. O que me leva a abordar o caso é que a situação está a tornar-se insuportável dia-a-dia, sem que sejam tomadas medidas concretas tendentes a pôr cobro às anomalias.

É certo que já houve comunicados na rádio sobre as penalidades a serem aplicadas no caso da infracção ao estabelecido pela lei no tocante a venda de cerveja nos bares e restaurantes. Porém, não é menos certo que ainda continuamos a assistir casos flagrantes de arbitrariedades, insistindo os proprietários na venda da cerveja somente quando acompanhado do já tradicional petisco.

Uma outra carta minha que criticava as anomalias de venda de pão na padaria Africana mereceu da direcção daquela empresa um reparo, que considero até certo ponto oportuno, embora os responsáveis, sem pretenderem dar mãos à palmatória, reconheceram as falhas, apesar de terem atribuído responsabilidade pelo acto a elementos estranhos àquela empresa. Pois a direcção da empresa considera que a crítica seria mais justa se fosse dirigida directamente.

No entanto, pergunto se vale realmente a pena colocar a questão às entidades responsáveis pela fiscalização e controlo dos bares, uma vez que o assunto é sobejamento conhecido de toda a gente. A questão que se coloca será talvez da insuficiência de estruturas adequadas ou do número reduzido de quadros para levar a cabo tal missão, pois custa-me acreditar que existam convívios da parte dos fiscais, que segundo se afirma, deixam-se «comprar» a tal ponto de se verem impedidos de actuar em casos de flagrante especulação ou de infracção às leis.

Não nego que os proprietários tenham que pagar impostos ao Estado, mas ao que parece, os produtos são-lhes vendidos com uma certa margem de lucros, o que não justifica portanto a desenfreada corrida aos lucros. Por outro lado, embora a cerveja já não seja tida como um dos bens de primeira necessidade, não se pode privar o cidadão do seu uso, só porque não pode dar-se ao luxo de pagar 30 a 50 pesos por um pratinho de petisco ou ainda 20 pesos por uma pretensa «sandes» que não passa de um pedaço de pão com algo por dentro para enganar o paladar.

Se bem que haja ainda pessoas animadas de certa boa-vontade e que fecham os olhos para vender uma cerveja sem petisco, mas nesse caso, quente ou apenas passado em água de gelo.

O mais desconcertante é o ar descontrariado com que essas pessoas informam os clientes que cerveja só com petiscos, sem a mínima preocupação de incorrerem em multas ou coisa do género. Quem diz cerveja diz vinho, mas como esse aparece esporadicamente, o problema é o menos. Mas no caso de cerveja, que é fabricado no país, embora a sua distribuição seja racionada, dadas as dificuldades de aquisição dos produtos no exterior, não se justifica a especulação praticada na sua venda ao público.

Portanto, a minha intenção é de alertar as entidades para a necessidade de serem tomadas medidas urgentes por forma a sanar a situação, pondo a disposição dos agentes de fiscalização todos os meios disponíveis e exigindo-lhes responsabilidades, para o cumprimento da missão. O exemplo do combate às bideiras, que já deu mostras de sucessos, é a prova evidente de que com determinação e conjugando os esforços das instituições responsáveis, as coisas podem marchar melhor. Aqui fica o meu apelo, que espero seja tomado em conta por quem de direito.

BELCHIOR FERNANDES

Resoluções do Congresso do Partido em divulgação nas escolas

Com o objectivo de alargar a campanha de divulgação das Resoluções do 1.º Congresso Extraordinário do P.A. I.G.C. o camarada Mário Cabral, membro do Comité Central do Partido e Ministro da Educação Nacional, emitiu uma circular no qual decide que, nos meses de Dezembro e Janeiro, devem realizar-se em cada Região, Sector e em cada

escola e instituição da Educação, reuniões de estudo para avaliar e discutir as referidas resoluções com todos os responsáveis da Educação e todos os professores.

Ainda nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro — diz a mesma circular — os professores das disciplinas de Português, História e Formação Militante de-

vem utilizar as aulas das suas disciplinas para transmitir e discutir com os alunos o conteúdo das decisões do 1.º Congresso Extraordinário, especialmente o Relatório do camarada João Bernardo Vieira (Nino).

«A explicação e divulgação das decisões importantes do 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC em todas as

escolas e instituições da Educação têm de ser a nossa contribuição activa na formação e educação política dos nossos alunos e estudantes, para activar neles o desejo de aprender melhor e participar mais activamente na reconstrução nacional da Pátria de Cabral» — afirma-se na citada circular do PAIGC em todas as lar.

Livros para a Escola de Direito

Foi entregue à Escola de Direito, na segunda-feira passada, uma colecção de livros jurídicos pelo senhor Menezes Cordeiro, embaixador de Portugal na Guiné-Bissau. A oferta, do Ministério da Justiça português, é constituída pelos Boletins publicados pelo esse Ministério e alguns livros técnicos.

Na cerimónia de entrega, que decorreu nas instalações do Centro Cultural Português, em Bissau, falou o camarada João Chantre, direc-

tor de Serviços do Ministério da Justiça. Na sua breve intervenção, o camarada Chantre referiu-se á amizade, carinho e apoio que a Escola de Direito vem recebendo de todas as entidades portuguesas com que temos contactado, e acrescentou que a presente oferta servirá também para estreitar cada vez mais os laços de cooperação sincera desenvolvida entre os dois países.

O diplomata português, por seu turno,

realçou a importância daquela oferta, que segundo ele irá desenvolver cada vez mais as relações de amizade entre Portugal e a Guiné-Bissau, e aproveitou para informar que o Centro Cultural Português recebeu três mil volumes de livros de diversas especialidades que serão postas a disposição de público na Biblioteca daquele Centro, que funciona agora de manhã e à tarde, incluindo aos sábados.

Pioneiros

A IV Conferência Anual de Quadros de Organização de Pioneiros Abel Djassi decorrerá de 12 a 13 do corrente, no Secretariado Geral do P.A. I.G.C., em Bissau.

Participam nesta Conferência 81 delegados em representação de 30 unidades de Pioneiros do Sector Autónomo de Bissau. Na sessão de abertura será apresentado o relatório geral das actividades dos Pioneiros.

Embaixatrizes oferecem brinquedos às crianças da Guiné-Bissau

Os meninos dos Internatos «Titina Silá» (Bissau) e «Josina Machel» (Bolama), foram brindados este ano com brinquedos muitos caros, mas muito lindos e educativos.

Esta oferta surgiu por iniciativa das senhoras embaixatrizes, que fizeram uma colecta em todas as embaixadas acreditadas na nossa capital, lembrando-se dos meninos de Instituto Amizade.

A cerimónia da entrega da referida oferta realizou-se ontem no Internato Titina Silá.

Efectivamente, foi uma prenda que somou cerca de 38 mil pesos, que valeram para comprar brinquedos diversos nos Armazéns do Povo. Viajaram para o local (aeroporto) para ofertarem a prenda as embaixatrizes do Brasil (chefe da delegação), da União Soviética, Portugal, Coreia, Suécia e China. Do lado guineense estiveram os camaradas Maria Isabel Goia Hamelberg, chefe do

Departamento do Ensino, Bernardo Mango, Tesoureiro e Helena Barbosa, do Departamento do Ensino, todos do Ministério da Educação Nacional.

A cerimónia começou quando as senhoras embaixatrizes foram recebidas na entrada pelos pioneiros, que lhes fizeram a saudação característica da sua organização. Seguidamente, as visitantes percorreram os dormitórios e refeitório das cerca de 200 crianças. Posteriormente, procedeu-se à entrega do donativo, o que foi executado pela senhora Mary Castro, embaixatriz do Brasil, à camarada Isabel Hamelberg, em representação da Directora do Instituto Amizade.

Na ocasião, a camarada Isabel Hamelberg fez um breve discurso de agradecimento a este gesto de alto significado. «Ela encoraja-nos bastante na nossa caminhada como educadores», disse ela a dada altura.

Por outro lado, o «Nô Pintcha» soube no local

que no passado sábado a senhora Brown, esposa do representante da C. E.E. na Guiné-Bissau, preconizou uma festa, para que já colectou a quantia de 12 mil cento e cinquenta pesos, destinada às compras para convívio de Natal dos meninos de Jardim Josina Machel de Bolama.

No final daquele encontro, as visitantes foram brindadas pelos meninos do internato Titina Silá, agrupados num grupo teatral «Nô Brinca Silá», com peças, intituladas, «A morte de Titina Silá», «Revolução» e «Casamento de Maria».

Produção de soro em perspectiva

Uma delegação italiana que fez uma visita de 9 dias no país para contactos a nível da saúde, regressou, hoje, ao seu país.

Esta delegação, formada por médicos, 2 farmacêuticos, um professor universitário e uma estudante de medicina, trouxe uma autoclave de duas unidades para preparação de soro com intuito de fabricá-lo no país. Refira-se que, até à data, o soro tem sido importado de Portugal.

Acompanhada pelo dr. Celestino Costa, director

do Hospital Simão Mendes, a delegação visitou aquela unidade hospitalar, nomeadamente o bloco operatório, o centro de análise e a farmácia central. Animados da ideia de poderem ser fabricados medicamentos no país, os técnicos italianos propuseram a formação de pelo menos dois técnicos de laboratório especializados na produção de soro e de medicamentos. Esta proposta será levada a cabo conforme os contactos a travar entre os dois países.

Cooperação com URSS: Contrato do estudo da rentabilidade da bauxite

A assinatura de um contrato no domínio de aproveitamento da bauxite foi um dos resultados da visita do Comandante de Brigada Nino Vieira à União Soviética, de 27 de Novembro a 5 de Dezembro corrente. O contrato visa a realização de um estudo de viabilidade técnico-económica do aproveitamento dos jazigos de bauxite no Boé, para o qual serão enviados técnicos soviéticos, já nos princípios de 1982. A assinatura foi efectuada pelo Ministro dos Recursos Naturais, Samba Lamine Mané, e pelos gestores da Entidade Soviética de Exportação e Importação, «Tsvetmet Promexport».

De acordo com o contrato, essa empresa estatal soviética fornecerá gratuitamente o estudo de viabilidade técnico-económica, que consistirá em definir a conveniência de prosseguimento dos trabalhos de prospecção já iniciados há alguns anos e as possibilidades de sua exploração, indicando as variantes e as rentabilidades dos investimentos a serem feitos na altura de sua exploração.

A empresa fornecerá assistência técnica à Guiné-Bissau durante a estadia de seus técnicos no nosso país, na preparação dos dados iniciais indispensáveis à exploração dos jazigos de bauxite.

A equipa de técnicos soviéticos, que deverá chegar brevemente ao país, será composta de

geólogos, economistas, engenheiros do plano, da construção civil e das obras portuárias.

Caberá, por sua vez, aos Recursos Naturais da Guiné-Bissau garantir a selecção de zonas e áreas de criação de infra-estruturas, e entregará ao fornecedor os respectivos materiais indispensáveis à elaboração da viabilidade técnico-económica e a localização das áreas de construção. Esse trabalho de estudo deverá ser entregue à Guiné-Bissau no prazo de doze meses após o início da sua elaboração.

UMA RETROSPECTIVA DA PROSPECÇÃO DA BAUXITE

Recorda-se que em 1976, uma missão húngara, conduzida por Anne Vegh, esteve no nosso país com o fim de exa-

minar os resultados das pesquisas anteriormente feitas — desde 1964 e em 1972, pela empresa norte americana Billiton — e considerou a possibilidade de existência de 250 milhões de toneladas desse mineral, no Boé. Essa missão considerou necessária a pesquisa da bauxite e o estudo comparativo das infra-estruturas.

Pouco depois, em 1978, os geólogos soviéticos realizaram um projecto de prospecção mais amplo, visando a recolha de dados mais pormenorizados sobre a quantidade e qualidade das reservas. Os resultados mostram que existe uma reserva provada de no mínimo 45 milhões de toneladas de teor médio (48% de Al₂O₃), dispersos em diversos jazigos. Além disso, existem reservas prováveis de menor teor de cerca de

50 milhões de toneladas.

Antes porém, em 1964, a Billiton concluiu a jazigo do Boé, devido a sua localização a 150 quilómetros do mar e por ser dotado de baixo teor minérico (46,6% de Al₂O₃). Aquela empresa tomou em consideração também a conjuntura desfavorável no mercado mundial, implicações económicas e financeiras (custos das infra-estruturas) e ainda a tensa situação política incerta do país até 1974, devido à guerra de libertação nacional.

No entanto, em 1972, a Billiton apresentou perspectivas menos desfavoráveis para o desenvolvimento do jazigo do Boé, e considerou a existência de cerca de 110 milhões de toneladas como o mínimo, podendo justificar a realização das infra-estruturas necessárias. O que corresponderia a uma extracção anual de 2,8 milhões de toneladas de bauxite, equivalente a um milhão de alumina por ano, explorável durante 40 anos.

Bissau na conferência da Cruz Vermelha

A Guiné-Bissau esteve presente nos trabalhos da 24.ª Conferência da Cruz Vermelha Internacional, que se desenrolaram nos finais de Novembro último, em Manila, capital das Filipinas.

A Conferência aprovou uma série de resoluções relativas às actividades da organização. O nosso país foi representado pelo camarada Augusto Pereira, membro da Cruz Vermelha nacional.

Abordado pela R.D.N., o camarada Pereira afirmou que à margem dos trabalhos teve contactos com os Presidentes da Cruz Vermelha Brasileira e de Portugal e respectivas delegações, bem como do Senegal, da Checoslováquia, da Suécia e da França.

No seu regresso de Manila, aquele responsável fez escala em Paris, onde, a convite do 1.º Vice-Presidente da Cruz Vermelha Francesa, efectuou uma visita à sede daquela organização social.

Ainda segundo as declarações do camarada Augusto Pereira, dos contactos estabelecidos em Paris, ficou assente que um técnico da CVF deslocar-se-á brevemente ao nosso país, a fim de, conjuntamente com as entidades ligadas à nossa organização, estudar as necessidades locais e analisar projectos com base nas quais nos poderão conceder apoio.

Por outro lado, o Brasil também prometeu conceder um auxílio à sua congénere da Guiné-Bissau, e a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha também está disposta a colaborar com a nossa Cruz Vermelha, informou Augusto Pereira. No encontro que teve com os portugueses, ficou decidido que a cooperação entre as duas organizações irá ser desenvolvida. No final do encontro foi formulado um convite ao Presidente da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau para se deslocar a Portugal.

Semana de solidariedade com deficientes

Alerta à responsabilidade comum

A semana de solidariedade com os deficientes, que decorre de 6 a 13 do corrente, nesta capital, foi preenchida por actos políticos e culturais que visam alertar as autoridades e o público em geral para a situação dos deficientes no país e no mundo, e sobre a responsabilidade comum que a todos cabe na procura de uma melhor solução dos problemas que se colocam àqueles que a natureza e a indiferença dos homens tentam relegar para o segundo plano na escala social.

Entre palestras, actos políticos e culturais e visitas às principais estruturas de enquadramento existentes no país, a oportunidade foi aproveitada pela Comissão Nacional para a Lançar críticas sobre «a pouca participação do público» e de «certos dirigentes», que não têm acompanhado de perto as iniciativas programadas.

A questão seria levantada com maior incidência na mesa redonda promovida terça-feira à tarde no Ministério da Saúde e Assuntos So-

ciais, tendo como protagonistas elementos da Comissão Nacional, mutilados civis e vítimas de guerra, representantes dos órgãos da Informação e convidados. Na oportunidade, foi dado conhecimento pelo camarada César Ferrage, das realizações programadas pela Comissão Nacional no âmbito do AID e que terão continuidade nos próximos anos, dadas as limitações de vária ordem que impediram a concretização de todo o programa.

DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO

As dificuldades encontradas pela Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria e pelo Ministério da Saúde na reintegração de mutilados foram apontadas pelas camaradas Teodora Inácia Gomes e Ana Balbina. Ao criticarem os entraves que muitas vezes se colocam aos pedidos de integração por parte de alguns departamentos estatais — apesar das deliberações a respeito da Assembleia Nacional Popular e das recomenda-

ções do novo Governo aquelas responsáveis informaram, no entanto, que muitas vezes as dificuldades surgem da parte dos próprios deficientes que não dão a colaboração necessária.

A situação dos deficientes, particularmente das vítimas de guerra, foram apontadas pelos camaradas Brandão e Ansumane Dabó, que se referiram particularmente às condições de alojamento e de transporte dos mutilados, factores por eles apontados como constituindo entraves ao processo de reintegração. Segundo o camarada Brandão, antigo combatente, têm-se verificado cenas de desalojamento de mutilados por parte dos senhores, devido às dificuldades encontradas no pagamento do aluguer das casas.

Estas, geralmente, não oferecem as mínimas condições que a situação de deficiente exige, tendo surgido casos de incêndios em que as vítimas ficaram privadas dos seus escassos bens materiais, correndo as suas vidas um certo pe-

rigido devido às dificuldades de deslocação. Por seu turno, o camarada Duarte Lopes da Costa, responsável pela alfaiataria dos antigos combatentes, criticou os Armações do Povo pelos entraves que têm encontrado na aquisição de

material de trabalho, sobretudo de tecidos, uma vez que «são dadas prioridades a os privados», o que leva a paralizações temporárias da alfaiataria, como se prevê para breve, devido à escassez de tecidos.

Guiné-Bissau e Suécia alargam cooperação bilateral

Os Governos da Guiné-Bissau e da Suécia planeiam a cooperação entre os dois países para o período de 1982/83. Para a materialização deste novo plano de cooperação deve chegar ao nosso país na segunda-feira o sr. Tom Tscherning, Director do Departamento da Cooperação Bilateral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia, que procederá, com o nosso Governo, na próxima quinta-feira, à assinatura de vários acordos nos domínios da Indústria, Energia, Desenvolvimento Rural e Telecomunicações.

Entretanto, os trabalhos preparatórios das conversações já ti-

veram início com a chegada ao país, na quarta-feira passada, do sr. Tomas Lagerwall, primeiro secretário da SIDA. Realizaram-se antontem várias reuniões de trabalho, tendo-se analisado entre outros, o programa de importações e assistência técnica, com a presença do Plano, Cooperação e Comércio. Integram também a delegação sueca a sra. Marianne Sundh, primeira Secretária do DCB do Ministério dos NE, e altos funcionários da Embaixada da Suécia em Bissau. O programa de trabalhos inclui visitas a diversas empresas e estabelecimentos sócio-económicos em Bissau e no interior do país.

Curso de Secretariado

O segundo curso de Secretariado, a funcionar no Instituto Técnico de Formação Profissional, termina no próximo dia 19. Este curso começou em Maio passado, com 25 alunos de diversos departamentos estatais.

Entretanto, esteve recentemente em Bissau, para uma visita de trabalho, o senhor Raymond Des Rochers, representante e instrutor especializado da Inter Pares-Canadá, cuja organização está a financiar o «Programa de Treinamento de Secretariado».

Durante a sua estadia em Bissau, aquele técnico inteirou-se sobre o funcionamento das aulas e avisou-se com os responsáveis que dirigem o curso, e acompanhou, também, os alunos nas visitas de estudo a diversas empresas.

A França interessada: Milhões de pesos para "viabilizar" a Semapesca

Cerca de 85 milhões de pesos são necessários para repor a Semapesca, Sociedade de Economia Mista de Armamento e de Pesca do Cacheu, a funcionar.

Os principais financiadores são o Banco Nacional da Guiné-Bissau, a Caixa Central de Cooperação Económica e o Fundo de Ajuda e Cooperação, estes últimos franceses.

Depois de quase um ano de indefinição provocada por uma «situação financeira difícil», em que teve de despedir ou suspender a esmagadora maioria do seu pessoal, a empresa passa por um período de reestruturação e saneamento financeiro e parece encontrar uma forma de «viabilização».

Assim, em Janeiro do próximo ano, a Semapesca reabrirá em novos moldes e virada sobretudo para o tratamento do camarão de rio e de pescado (linguado), respectivamente 850 e 250 toneladas por ano «quando já estiver a funcionar em pleno, lá para 1983», segundo o Director-geral, Morais Santos.

O «CURRICULUM VITAE»

A Sociedade de Economia Mista de Armamento e de Pesca do Cacheu foi criada oficialmente em Dezembro de 1976 entre a Guiné-Bissau e associados particulares franceses. O seu objectivo era desenvolver a pesca artesanal de camarão no rio Cacheu «à semelhança do que acontece no rio Casamance, no Senegal». As prospecções então realizadas nessa região (Cacheu) «não foram satisfatórias pelo que se optou por um investimento de maior vulto em Bissau numa unidade de transformação de produtos do mar que seriam fornecidos por barcos não pertencentes à empresa mas que estariam a ela ligados por um contrato de gerência».

Voltaremos ainda à questão dos barcos.

Na primeira fase de funcionamento da Semapesca, preconizava-se a sua rentabilização unicamente através da transformação anual de 220 toneladas de camarão e de quatro mil toneladas de peixe, aproximadamente, o que representava capturas de cinco barcos de dimensão média (25 a 30 metros).

De resto, tal objectivo está consignado num «Plano decenal de desenvolvimento da Semapesca», da autoria do Ministério da Cooperação francesa, da então Secretaria de Estado das Pescas e da Direcção da empresa.

«Teoricamente, a meta era razoável, tendo em conta as nossas potencialidades haliêuticas», afirma Morais Santos.

EMPRÉSTIMOS SOBRE EMPRÉSTIMOS

Quando a empresa foi inaugurada, a Guiné-Bissau propunha-se financiar 51 por cento do capital da Semapesca enquanto os particulares franceses entrariam com os restantes 49%.

Pelo Decreto-lei publicado no Boletim Oficial n.º 44, a Guiné-Bissau autorizava, a 3 de Novembro de 1979, três empréstimos globalizando 7,938 milhões de francos franceses. Os empréstimos foram contraídos junto do «Crédito Industrial do Oeste» (organismo francês com sede em Nantes), e destinavam-se à compra de três barcos, de material diverso e ao «aumento da capacidade de produção».

Estava então o capital social da empresa fixo em 7,400 milhões de pesos, «o que era débil e parte havia sido gasto na construção».

Em Janeiro de 1980, no entanto, o capital é elevado para cerca de 52 mil contos dos quais 22.500 contos correspondiam ao valor de um barco «que entrou como a contribuição do Estado guineense para esse aumento de capital».

Contudo, «face ao imobilizado, o capital era demasiado fraco, o que se traduzia em ausência de liquidez: a razão entre o disponível e as dívidas — a pagar — a curto prazo, permitia-nos chegar a essa conclusão», afirmou Morais Santos.

Importa fazer notas que uma das dívidas é aquela de que falámos linhas atrás e que até agora não foi completamente liquidada, contan-

do a Semapesca fazer uma próxima amortização em meados de 1982.

A instabilidade leva a recorrer a organismos financeiros internos e externos: o activo passa então a ter como principal contrapartida o capital de empréstimo e não capital próprio, o que, em termos de gestão, não é aconselhável (consideremos quanto mais não seja os juros a pa-

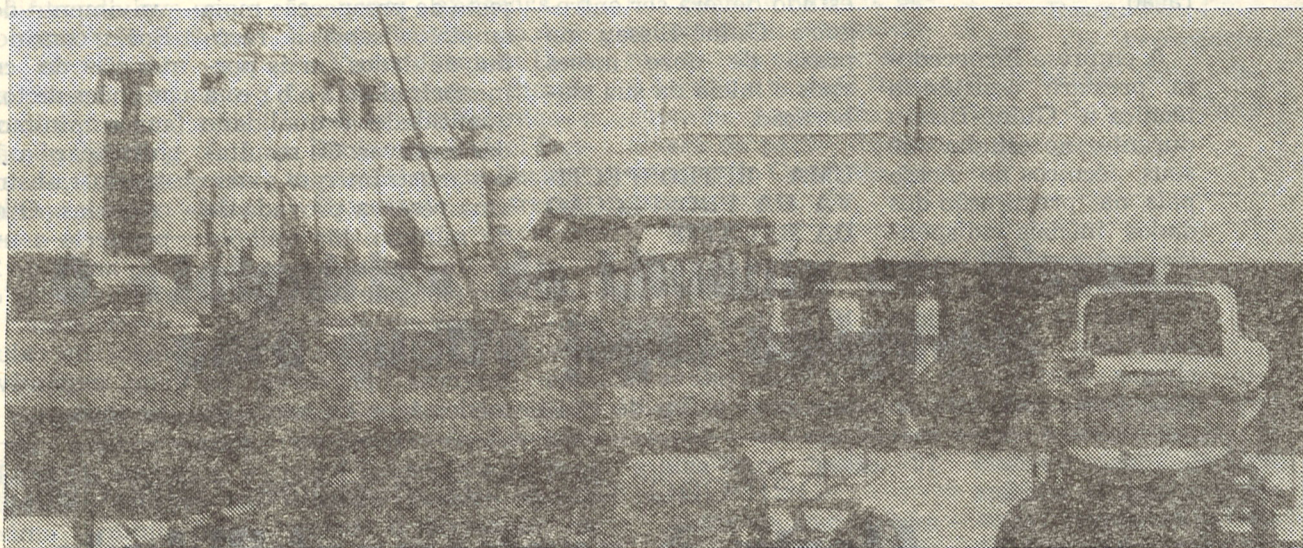
porquê: «nunca dispusimos de cinco barcos (há quatro actualmente) como inicialmente previsto. Qualitativamente, porque mais uma vez se lutava com adversidades, com reflexos directos sobre a produção, alguns próprios da situação económica do País: inexistência de infra-estruturas portuárias adequadas ao sector, inoperacionalidade ou inexisten-

tos e taxas o gásóleo consumido em mar, como é habitual em situação idêntica, sem resultado. Falávamos apenas de isenção, não de subsidiar!»

Para o Director-geral da Semapesca «a sobrevivência de qualquer armamento tem que passar por um meio exterior considerável com vista à superação no momen-

disse Morais Santos, plicando que o pesqueiro tem condições de trabalho bastante duras, temperaturas relativamente baixas. Da mesma maneira, aliás, que os marinheiros tinham subsídio de embarque para cada vez que saíam para o mar alto. Foi em Março de 1980 que o primeiro contrato de 110 trabalhadores (incluindo m

(Des)vantagens da Armação Nacional



Agricultura e Pescas são dois sectores de decisiva importância para o desenvolvimento económico do País.

Como é óbvio, os resultados só se conseguem depois de duro trabalho e não escapa à lógica que a riqueza e o progresso nacional passam, prioritariamente, por um forte investimento nestes dois sectores. Investimento em infra-estruturas e estruturas de apoio (para manutenção regular), privilegiando o produtor — camponês e pescador — em várias condições: géneros alimentícios, artigos vários para consumo pessoal e para os seus meios de produção.

Daí que nos tenha causado alguma estranheza a afirmação do camarada Morais Santos de que a Semapesca iria alugar a sua armação (frota pesqueira) a um particular, de preferência estrangeiro que disponha de capacidade técnica e financeira para o efeito.

Porque não a nacionais, mesmo aos nossos imigrantes, eventualmente interessados?

A razão também foi apontada: o preço do combustível (gásóleo) ao armador nacional re-

presenta actualmente entre 35 a 40 por cento do custo de exploração de um barco, devido aos direitos e taxas que recaem sobre o gásóleo consumido em mar.

Se as grandes companhias se ressentem disso o que não acontecerá aos pequenos armadores?

Por outro lado, também nos quedamos a pensar que voltas darão os armadores, grandes e pequenos, para conseguirem os materiais de consumo corrente: redes, cabos, cordas, lubrificantes, tintas, agulhas, fios para remendar redes, etc.? Os privilegiados serão os «grandes» (as companhias mistas) com possibilidades de comprar tais materiais no estrangeiro. Mesmo que cada um o consiga, por sua via e meio, estamos perante uma situação difícil de compreender já que, se a compra for feita a grosso, ao mesmo tempo e no mesmo sítio, os materiais sairão menos custosos.

Finalmente, os pequenos pescadores são (ou deveriam ser!!!) o sustentáculo do aprovisionamento interno em peixe.

gar). É também baseado num outro empréstimo de cerca de meia centena de contos que se conta viabilizar a Semapesca.

A QUESTÃO DOS BARCOS

Se por outro lado os trabalhadores assimilaram rapidamente como transformar a matéria-prima (camarão e filetes de linguado), a parte do armamento (frota pesqueira) nunca satisfaz, em termos de produção, nem quantitativa nem qualitativamente.

Morais Santos explica

cia de estruturas de apoio — estaleiros navais, armazéns de abastecimento de víveres — ausência no mercado de materiais de consumo corrente (redes, cabos, cordas, lubrificantes em geral, tintas, «freon», agulhas e fios para remendar redes, etc.), falta de peças sobressalentes, dificuldades na liquidação pontual dos salários em divisas, o preço do combustível, que representa actualmente, entre 35 a 40 por cento do custo da exploração de um barco. Insistimos na necessidade de se isentar de direi-

to actual das dificuldades materiais acima apontadas».

DA REDUÇÃO DO PESSOAL...

A amortização, a curto prazo, das dívidas contraídas para a aquisição dos barcos, é também outro justificativo para a impossibilidade de se continuar nos moldes anteriores, nomeadamente, permitir-se pagar os tão falados «altos salários» (média de quatro mil pesos).

«Nessa altura, a questão deu muito que falar»

nheiros e 35 mulheres viu desempregado.

Limitando-se agora a um pequeno número de funcionários, a Semapesca, quando reorganizar, dará preferência a antigos empregados, os conhecimentos do ofício, em pequenos grupos, até atingir o número de 100.

...A ACTUAL VIABILIZAÇÃO

«O plano de viabilização existente e já anteriormente aprovado, senta, finalmente, projecto inicial da

ESOS ESCA

pesca, isto é, na recolha de camarão de rio e transformação de produtos do mar provenientes das nossas unidades de captura e outras que operem nas nossas águas e que estejam dispostas a descarregar parte das suas capturas em Bissau, nomeadamente, o linguado. A frota da Semapesca será gerida por um armador que disponha de capacidade técnica e financeira para o efeito».

Quanto à captura do camarão de rio, Morais Santos mostrou-se satisfeito com as potencialidades existentes — demonstradas pelo estudo realizado no corrente mês de Novembro, por um técnico da ORSTOM (organização francesa de pesquisa científica de produtos marinhos) na Guiné-Bissau, sob solicitação do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato.

«A pesca do camarão do rio necessita apenas de ser estimulada e incentivada porquanto os nossos pescadores já a praticam», recordou Morais Santos.

Foi nesse sentido que a Semapesca distribuiu cerca de 3.600 toneladas de redes a aproximadamente 70 pescadores no eixo Bissau-Biombo. Os resultados já começam a aparecer, com variados tipos de camarão que a empresa selecciona, coze inteiro ou descasca e congela para exportação.

Resta, no entanto, estabelecer a relação do preço pescador-Semapesca: se a empresa fornecer o material ao pescador amortizar-lhe-á o custo do mesmo na quantidade de produto fornecido por este, num determinado período de tempo? E o contrário? E que preço deverá ter o camarão, se a Semapesca o fôr buscar junto ao pescador?

«Este plano de viabilização evitou no máximo qualquer situação que implique grandes despesas em divisas. Utilizamos o máximo do equipamento que já tínhamos e das condições que temos no País», concluiu o director-geral da Semapesca.

Campanha de comercialização começa a 15

Fixados novos preços para produtos agrícolas

Os produtos agrícolas passam, a partir de agora, a ter novos preços, conforme decisão do Conselho de Ministros, na sua reunião de quarta-feira. Presidida pelo Vice-Presidente do Conselho da Revolução, camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC, o Conselho de Ministros fixou a data de 15 de Dezembro para a abertura oficial da campanha de comercialização dos produtos agrícolas em todo o país. Ao mesmo tempo, decreta que os projectos ligados ao Desenvolvimento Rural devem iniciar a partir do dia 9, quarta-feira, a compra da mancarra destinada à sementeira.

Os novos preços ora fixados são de 9,20 pesos o quilo para mancarra, na Zona I, que compreende Bissau; Na Zona II, Bafatá, Gabú, Bambadinca, Bajocunda, Pirada, Paunca, Sare-Bacar, Cambadju, Fajonquito, Contima, Contubuel, Farim, Binta, Guidadje, Sonaco, Bigene, Ingoré, Barro, São Domingos, Campada, Mafanco, Geba e Gá-Mamudo o preço é de 9,00 pesos para o produtor e 9,20 para o intermediário. Na Zona III, que inclui localidades não discriminadas, o preço a praticar para o produtor é de 8,50 pesos o quilo, enquanto que para o intermediário é de 8,70 o quilo. Para a mancarra destinada às sementeiras o preço estabelecido é de 11,50 pesos para a de primeira qualidade e de 9,50 para a segunda.

O coconote passa a obedecer a seguinte tabela de preços: 6,30 pesos o quilo em Bissau e 6,00 pesos no interior do país. Castanha de Cajú: 10,50 pesos o quilo na capital e 9,50 pesos no interior, adquirida directamente ao produtor. Para os intermediários o preço é de 10,00 pesos. Arroz: DJAMBARAM, 9,50 pesos o quilo; PILÃO, 14,00 o quilo; ARROZ DE SEMENTE, 9,50 pesos. OUTRAS VARIEDADES, 8,80 pesos ao quilo, sendo 8,50 para o produtor e 8,70 para o intermediário. Em relação ao algodão o preço é de 14,00 pesos para o de primeira qualidade e 10,00 para o da segunda.

Saliente-se que a decisão do Conselho de Ministros de fixar novos preços para a comercialização dos produtos agrícolas — que mantinham desde 1979 — vem responder às preocupações do Partido e do Governo quanto ao aumento da produção, de for-

ma a enfrentar a crise alimentar que o país atravessa e criar excedentes exportáveis para captação de divisas e consequente equilíbrio da balança de pagamentos. Preocupação, aliás, largamente manifestada no relatório do CNG ao Congresso Extraordinário, no qual se alerta para a necessidade de se dedicar maior atenção ao sector rural, como base da nossa economia, dando-lhe realmente a prioridade que merece, ao mesmo tempo que contribuiria para a melhoria das condições de vida da massa camponesa.

PROGRAMA MÍNIMO DE IMPORTAÇÕES

Um programa mínimo de importações foi aprovado pelo Governo, visando a regulamentação das importações durante o quarto trimestre do ano em curso. Contando, à partida, com um fundo de 14 milhões de dólares, cedido pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau, o programa estabeleceu prioridades para os bens de consumo, peças sobressalentes e outros materiais considerados indispensáveis à campanha que ora se inicia. A medida é justificada pelos responsáveis do Comércio pelo facto de nos últimos anos se ter verificado

O facto levou o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato a elaborar o programa mínimo de importações, de colaboração com os Ministérios da Coordenação Económica e Plano, Finanças e o BNG, servindo como documento base às previsões das importações dos anos anteriores e dados estatísticos do comércio externo, elaborados pelo MCEP. Foram igualmente utilizados para a elaboração do PMI dados estatísticos fornecidos pelas empresas Armazéns do Povo, Socomin e António Augusto Esteves, respeitantes às importações dos anos anteriores para as campanhas e ainda elementos fornecidos pelo Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar.

Nesta ordem de ideias, e para garantir o maior sucesso possível à campanha, que ganha maior expressão nos meses de Fevereiro e Março, foi dada preferência a géneros alimentícios e uma gama de produtos como tabaco, sabão, cigarros, fósforos, lanternas, barras de ferro, anilina, soda cáustica, enxadas, tarçados e vários têxteis como bandas, linhas, panos, cobertores e tecidos.

pícia às necessidades da campanha. Isso porque, segundo revelaram os responsáveis pelos Armazéns do Povo à Agência Noticiosa, o fundo dispensado pelo BNG não cobre as previsões e a utilização de linhas de crédito por parte dos fornecedores, além de economicamente desfavoráveis, não permitem grande maleabilidade quanto à prospecção de mercados e confirmações de encomendas.

Segundo aquela fonte, dos 14 milhões de dólares garantidos pelo BNG, 5 milhões e 250 mil dólares foram atribuídos aos Armazéns do Povo, o que representa 37,5 por cento das quotas distribuídas, atendendo ao facto de que esta empresa, além de abastecer os cerca de 120 postos de venda, garante ainda mercadorias aos cerca de 450 comerciantes privados que não importam. Por outro lado, 50 por cento do montante foi atribuído a 59 importadores, donde se constata facilmente a exiguidade da verba, podendo o programa ser comprometido com a falta de financiamentos.

TRAÇADAS NOVAS DIRECTRIZES

Entretanto, a direcção dos AP informou

conta as necessidades do mercado e a qualidade e preços das mercadorias. É nesta ordem de ideias que aquela empresa tem vindo a estreitar contactos com potenciais financiadores estrangeiros, nomeadamente da China, Hong-Kong, Brasil e Portugal. Os mesmos responsáveis consideram que tudo leva a crer que as conversações serão frutuosas por forma a permitir que os meses de Fevereiro e Março, considerados críticos, sejam abastecidos satisfatoriamente.

Entretanto, para melhor se inteirar dos problemas que se colocam às principais zonas de maior comercialização de produtos agrícolas, deslocou-se recentemente à região Leste do país o camarada Lobo de Pina, director-geral dos Armazéns do Povo, acompanhado por uma delegação daquela empresa pública, que incluía o director comercial, camarada Marcelino Lima. Durante a visita de trabalho, os responsáveis pelos AP constataram o mau estado das estradas, que dificultará seriamente a evacuação dos produtos, particularmente o troço Paunca-Solimbatu-Pira-



Os camaradas Lobo de Pina e Marcelino Lima concedem entrevista à ANG

grande fuga de produtos para os países vizinhos, os quais, estabelecendo armazéns nas fronteiras e abastecidos com mercadorias de maior procura para o camponês, origina a fuga de produtos para as fronteiras, em busca dos géneros que escasseiam no mercado interno. >

GARANTIR O SUCESSO DA CAMPANHA

Uma das preocupações manifestadas pelas entidades ligadas ao sector comercial é a de garantir financiamentos do BNG para a aquisição de mercadorias no exterior, por forma a responder de forma adequada e na altura pro-

que em reuniões realizadas ao mais alto nível foram traçadas directrizes que irão permitir à empresa desbloquear a actual situação, recorrendo a financiamentos externos. Segundo a mesma direcção, neste momento a preocupação dominante é a diversificação das fontes de financiamento, tendo em

da-Bajocunda, que constitui uma das zonas de maior comercialização da mancarra. No entanto, mostram-se convictos que as Obras Públicas darão o seu contributo no sentido de melhorar as condições dessa via, para permitir um melhor escoamento dos produtos para a capital.

Missão difícil do Benfica em Gabú

Com a realização do jogo entre a formação do Atlético de Bissorã e do Estrela Negra de Bissau com o resultado de 1-0, favorável ao segundo, ficou colmatado o vazio que existia na terceira jornada do nacional.

Com esta vitória tangencial o Estrela totalizou oito pontos, ficando a dois do segundo classificado — Benfica — a três do líder, — a UDIB.

Destas três equipas, a que terá maior dificuldade para a ronda desta semana — a sétima — é o Benfica, com a difícil missão de se deslocar ao leste do país para defrontar o Desportivo de Gabú. Apesar das dificuldades dos «encarnados» serem aparentes devido à punição de dois homens do Gabú, a possibilidade de um desaire não é de menosprezar, principalmente quando o Gabú conta não só com o seu público como também com o do vizinho — o Bafatá.

Também não é nada fácil a visita de «cortesia» dos militares a Mansoa para enfrentar «Os Balantas», num jogo de difícil prognóstico atendendo às características das duas equipas. Continuando a falar das do topo, a UDIB tem maiores

chances de ultrapassar o adversário, o Tombali, apesar de ter de se deslocar a Catió.

O Ajuda Sport terá pela frente, hoje à tarde, no «Lino Correia», a irregular equipa do Estrela de Bolama. Os insulares podem vir outra vez para a capital com o seu habitual «saquinho» de surpresas, enquanto os «leões» da capital terão pela frente a equipa alva — o Ténis.

Entretanto, numa viagem de norte para o sul, o Cantchungo irá a Tite, no confronto com o Quinara, enquanto o Atlético de Bissorã, numa tentativa de recuperar pelo menos dois pontos, terá como visitante o Desportivo de Farim, após duas derrotas consecutivas em menos de uma semana.

Por último, o FC de Bula será anfitrião do Sporting de Bafatá, num jogo em que o favoritismo pende para os «leões» do leste.

PI, PÁ E FLORIANO PODEM JOGAR

Segundo um comunicado da Federação Nacional de Futebol, os castigos de um ano de suspensão aplicados pela direcção do Sporting Club de Bissau aos atletas Pedro e Paulo da Costa (respectivamente Pi e Pá) e a Floriano Tavares ficam sem efeitos por manifesta falta de prova suficientes para uma decisão favorável à direcção leonina.

O diferendo que opunha estes três atletas (que envergaram na época passada a camisola verde e branca) à direcção do Sporting foi motivada — segundo esta última — por «falta

de disciplina» dos atletas em relação aos interesses do clube. Após a decisão do Sporting — tornada público num circular — os visados recorreram a um inquérito solicitado directamente à instância superior da Secretaria da Juventude e Desporto.

Durante todo este tempo, a Comissão de Inquérito funcionou, segundo o inquérito — mas, em absoluto sigilo e na «sombra».

CASTIGOS FEDERATIVOS

Samuel da Costa, atleta de Bissorã, Januário Mané, do Ténis, José Malam Camará, e Bubacar Djaló, do Gabú, e Manuel Babucar Sissé, do Cantchungo, foram punidos com quatro jogos de suspensão. Dois jogos de suspensão foram as penas aplicadas a Helder Pontes, do Ajuda, Victor Joaquim Dias, do Cantchungo, Suncar Turé, de «Os Balantas» e a Benjamim Rafael Sanga, do Desp. de Farim. Entretanto, o treina-

dor de «Os Balantas» foi punido com 30 jogos de suspensão por insultos à arbitragem.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO SOCOGEL

Na próxima quarta-feira — segundo informações que recolhemos junto da SOCOGEL — chegarão ao país as chuteiras (botas) de futebol, estando prevista a chegada dos restantes equipamentos solicitados pelas equipas na próxima sexta-feira. Contudo, atendendo que no país não existem artigos desportivos, excepto as esporádicas vendas da Casa João Ribeiro, a «Socogel» informou que no mês de Janeiro ou Fevereiro estarão, no país, todos os artigos importados das modalidades de basquetebol, atletismo, voleibol, ping-pong, etc. Entretanto, para abrir um estabelecimento de artigos desportivos, esta firma aguarda a cedência do alvará da parte do Ministério do Comércio para esse efeito.

Ténis

Tony Davyes vence Taça

Tony Davyes arrebatou a taça «despedida» em ténis, na categoria de seniores, ao derrotar o homenageado Tony Marques pela marca de 2-0, com as parciais 6/2 e 8/6. Este torneio de ténis, organizado pela Escola Lawn Ténis em despedida ao vencido, foi disputado, igualmente, nas categorias de júniores, iniciados, cadetes, infantil e na classe feminina.

Feminino: Janny-Lígia, 6/4, 4/6 e 7/5; **cadetes:** Yannes-Heróndino, 6/4 e 6/3; **júnior:** Domingos Lobo-Mário Carvalho, 6/1 e 6/2; **iniciados:** Pepito-Regalla, 6/2 e 6/3; e em **infantil:** Luizinho-Djoca, 7/5, 4/6 e 6/3. Os vencedores receberam taças oferecidas por Tony Marques.

Union de Douala vence Taça das Taças

Após a qualificação da equipa nacional dos Camarões para a fase final do campeonato de mundo, a União de Douala evidenciou a superioridade do futebol camaronês ao ganhar em Lagos, a sétima edição da competição africana dos vencedores das Taças. Desta forma, os homens de Union inscrevem-se, pela segunda vez, o seu nome numa Taça de África (campeões em 1979).

Com o nulo consentido no estádio da Reunificação de Douala, a Union impõe-se, no exterior, à formação de Stationery Story pela margem de 2-1. Os dois tentos, da autoria do avançado-centro Eugene Ekoulé, foram aceites pela surpreendente formação nigeriana perante 100 mil espectadores presentes no estádio Surulere.

De salientar que o Stationery Story é uma equipa proveniente da segunda divisão nigeriana.

TRI-CAMPEÃO EM XADREZ GALARDOADO

O grande mestre soviético Anatoli Karpov participará, após a sua consagra-

ção como tri-campeão do mundo em xadrez, no tradicional torneio de Mar del Plata em Fevereiro e, antes da Olimpíada de Xadrez na Lucena (Itália) em 1982, tomará parte em mais três ou quatro torneios. A informação foi prestada pelo próprio Karpov, em Moscovo, numa conferência de imprensa, antecedida da cerimónia em que foi galardoado com a insígnia de Ordem de Lênine e com a coroa do laureado do Comité de Desporto da URSS.

Referindo-se ao encontro de Merano, em que venceu Victor Korchnoi por 6-2, Karpov afirmou: «Korchnoi é um adversário muito sério que se prepara desde 1961 para ser campeão, pelo que possui uma grande experiência e nível de jogo muito alto. É perigoso em qualquer situação».

Karpov disse, igualmente, que a sua vitória sobre Korchnoi não foi fácil, apesar do resultado expressivo. «O que aconteceu — explicou — é que não confiei quando cheguei à quinta partida ganha como ocorreu em Bagui (Filipinas).

O «Jalguiris» da Lituânia em Bissau para quatro jogos amigáveis

A caravana futebolística da melhor equipa da Lituânia soviética, o «Jalguiris», chegará na próxima quinta-feira, dia 17, ao aeroporto de Bissalanca em Bissau, com a finalidade de disputar quatro jogos de futebol de carácter particular no nosso país, entre os quais um com a selecção nacional de futebol, na quarta-feira, dia 23. No dia seguinte à sua chegada, haverá uma sessão de treino no período de manhã no estádio Lino Correia, antes do encontro com o camarada Adelino Nu-

nes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desporto e da partida de futebol que o oporá à formação da Estrela Negra de Bissau ou do Sporting da capital, na noite de sexta-feira pelas 21 horas.

Segundo o programa elaborado pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, que incluiu também visitas de recreio, o «Jalguiris» disputará outro encontro, desta vez, com os vice-campeões — a U.D. I.B. — no sábado, pelas 17 horas e terá por adversário a unidade ben-

fiquista — campeão nacional — no dia 21, segunda-feira, pelas 21 horas.

Ainda de acordo com o programa de estadia desta formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, prevê-se, igualmente, uma visita ao Sector de Mansoa, no domingo, dia 20, e posteriormente assistirá a um encontro do nacional futebol. As visitas serão extensivas ao Complexo Agro-Industrial de Cumeré e à CICER, na segunda e terça-feira, respectivamente dia 21 e 22.

Deste extenso programa sobrecarregado, a cumprir dentro de uma semana já que a caravana regressará no dia 25, sexta-feira, constam, igualmente, banhos de relaxamento e desanuviamento na piscina do 24 de Setembro, na terça e quarta-feira da última semana desta visita de amizade desportiva.

De salientar que o Jalguiris evolui na primeira divisão soviética, designada normalmente por «reserva imediata» do futebol da alta competição.

Anúncio

Serafim Afonso de Carvalho, 1.º Ajudante do Notário da Região de Bissau.

Certifico, para efeitos de Publicação, que por escritura de dois de Dezembro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de 19 folhas quarenta verso a quarenta e três, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e cinco, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de Herdeiros» por óbito de Emília Vieira das Neves Galvão, de cinquenta e três anos de idade, no estado de casada com Humberto Rosa Galvão que foi natural de Can-

tchungo e com última residência em Bissau e o seu cadáver sepultado no Cemitério Municipal de Bissau e de Humberto Rosa Galvão de sessenta e cinco anos de idade, no estado de viúva, que foi natural de Ilha de Fogo-Cabo Verde e com última residência nesta cidade de Bissau e o seu Cadáver foi sepultado no Cemitério de Bissau, falecidos respectivamente a 19 de Outubro de 1974 na freguesia de São Domingos de Benfica do Conselho de Lisboa e em 15 de Agosto de 1979 no Hospital Simão Mendes desta cidade de Bissau.

Mais certifico que,

na operada escritura foram declarados únicos herdeiros dos ditos falecidos:

Eunice de Jesus das Neves Rosa Galvão, solteira, maior, natural de Cói no Região de Cacheu.

Leonel Nelson das Neves Rosa Galvão, solteira, maior, natural de Bula e residente em Bissau.

Carmen Maria das Neves Rosa Galvão, solteira, maior, natural de Bissau, onde reside.

Carlos António Paixão Neves Galvão, natural de Bissau onde reside, casado sob o regime de comunhão de bens adquiridos com Aida Monteiro dos Reis Pires.

Humberto Óscar Galvão das Neves, natural e residente em Bissau, casado sob o regime de comunhão de bens adquiridos com Irene dos Reis Borges Andrade.

Maria de Fátima das Neves Rosa Galvão, solteira, maior, natural e residente em Bissau.

Iolanda Maria das Neves Rosa Galvão, natural de Bissau, casada com Carlos Alberto Pais de Barros Leite.

Oswaldo Rui das Neves Rosa Galvão, solteira, maior, natural e residente nesta cidade de Bissau, bem como todos os restantes herdeiros.

Espanha
**Ameaça de
«complôt»**

Os principais comandantes do exército espanhol lançaram um apelo dramático a todos os generais, oficiais e unidades militares para que rejeitem «qualquer actividade que possa prejudicar o respeito do governo, a adesão à Constituição e a fidelidade à coroa».

Este apelo foi publicado no momento de um grande nervosismo nas casernas, provocado pela publicação do «manifesto dos 100» dois dias antes.

Neste manifesto, 100 oficiais e sub-oficiais glorificaram o regime da ditadura de Franco, exigindo a libertação dos líderes da conspiração contra o Estado anulada em Fevereiro último e a «autonomia do exército» em relação ao poder político.

Num novo comunicado do comando comum, fez-se saber que este manifesto «prejudica a unidade e a coesão do exército» e que está em contradição com os princípios constitucionais. Sublinhou-se também que este documento não pode representar um pretexto para um comportamento que pode provocar a separação do exército do povo.

O governo e a direcção militar espanhola tiveram que recorrer a medidas muito enérgicas a fim de impedir que os oficiais e os sub-oficiais apoiem o «manifesto dos 100».

ONU condena: África do Sul impede a independência da Namíbia

No quadro do debate sobre a situação da Namíbia, a Assembleia Geral das Nações Unidas condenou antontem o regime racista da África do Sul pela sua obstrução à aplicação do plano da ONU para a independência da Namíbia.

Numa resolução, adoptada por 120 votos e 27 abstenções, a assembleia exigiu a aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança antes do fim de Dezembro de 1981.

Este texto reafirmou nomeadamente que a SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, «é o único representante autêntico do povo namibiano», e «pede aos Estados membros, às instituições especializadas e às outras organizações internacionais que dêem um maior apoio e uma assistência material, financeira, militar e outras à SWAPO, a fim de lhe permitir intensificar a sua luta de libertação da Namíbia».

A Assembleia Geral do ONU adoptou, por outro lado, uma série de resoluções sobre a Namíbia, uma das quais pede aos Estados membros para romperem todas as relações diplomáticas, consulares, comerciais e económicas com o governo explorador da África do Sul.

Outra resolução «pede à França e a todos os outros Estados para se absterem de fornecer ao regime da minoria racista da África do Sul, directa ou indirectamente, instalações que possam permitir-lhe produzir urânio, plutónio, reactores ou material militar nuclear».

A resolução convida também a comunidade internacional a prestar com urgência todo o apoio e assistência necessários, incluindo assistência militar, aos países da «Linha de Frente», a fim de que possam defender a sua soberania e integridade territorial perante a África do Sul.

Tchad: Contra-ofensiva governamental para retomar Abeche

Combates encarniçados opõem desde segunda-feira as forças governamentais tchadianas aos grupos rebeldes de Hissene Habré em Abeche — principal cidade do leste do Tchad e Oum Hadjer, anunciou a agência de imprensa líbia JANA.

Citando fontes provenientes de N'Djamena, a agência oficial líbia precisou que as forças governamentais estavam em posição de vantagem.

Desde o fim de semana que as tropas governamentais lançaram uma contra-ofensiva no este do país, destinada a recuperar as localidades em poder das «Forças Armadas do Norte» (FAN), grupo tribal dirigido por Hissene Habré, e que beneficia do apoio egípcio e sudanês. Esta contra-ofensiva coincidiu com iniciativas diplomáticas do gover-

no tchadiano em direcção ao Egipto e Sudão, diligências que são encaradas com optimismo nos meios oficiais de N'Djamena.

O ministro tchadiano da Justiça, Kassire Koumakoya, regressou na terça-feira do Cairo e Cartum, e devia expor ao presidente Goukouni Weddeye os resultados concretos da visita a estas duas capitais. Mas desde já, fontes próximas da presidência consideram que o governo de N'Djamena marcou um ponto no cenário africano, face à rebelião dos partidários de Hissene Habré.

Este ponto de vista é partilhado nos meios próximos da Organização da Unidade Africana (OUA), onde se sublinhou que a missão de Koumakoye, assim como a distribuição, anunciada como eminente,

dos contingentes da força interafricana de manutenção da paz, reforçam a posição do presidente Goukouni no interior do país.

Ainda segundo fontes próximas da OUA, considera-se que as operações militares lançadas pelo governo na região de Abeche, situada a 700 quilómetros da capital, têm por objectivo libertar esta cidade a fim de que um destacamento da força neutra se possa instalar.

O representante especial do secretário-geral da OUA precisou na semana passada que as forças neutras interafricanas não tomariam parte directa nos combates contra os elementos dessidentes de Hissene Habré. Mas salientou na mesma altura que esta força teria por missão «defender activamente» as partes do território tchadiano em que estiver instalada.

Etiópia Êxitos na alfabetização

A «Academia de Simba», organização internacional com sede em Roma, atribuiu à Etiópia um prémio especial pelos êxitos conseguidos pelas autoridades do país no combate ao analfabetismo.

Esta decisão da prestigiosa organização internacional prova que a opinião mundial reconheceu o valor das medidas de divulgação dos conhecimentos nas massas tomada pelo regime socialista da Etiópia.

A revolução realizada no país trouxe consigo a luz dos conhecimentos. Em dois anos e meio da campanha nacional, cerca de um terço de toda a população da Etiópia aprendeu a ler, prevenindo-se a eliminação definitiva do analfabetismo no país dentro de seis anos.

NICÓSIA — O governo cipriota enviou um protesto oficial ao secretário-geral da ONU, a seguir à intenção das autoridades da parte turca da ilha de permitir aos colonos turcos a obtenção da nacionalidade do «Estado Federado turco e Chipre». O governo de Chipre acrescentou que a criação do «Estado Federado turco de Chipre» é uma criação artificial, cuja formação foi condenada numa resolução especial da Assembleia Geral da ONU.

LEGALIDADE

TEERÃO — Doravante os «Guardas da Revolução Islâmica» e os membros dos comités locais não têm o direito de prender pessoas, de revistar casas nem de confiscar bens sem mandato. Esta disposição foi ordenada pelo Procurador Geral e entrou em vigor na terça-feira.

DEFICIENTES

NOVA YORK — O número de pessoas deficientes no Mundo atingiu 500 milhões, um terço dos quais são crianças. 80 por cento dos deficientes vivem nos países em vias de desenvolvimento e menos de um por cento recebem alguma assistência. Estas cifras foram sublinhadas pelo secretário da ONU, ao inaugurar um debate da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Ano Internacional dos Deficientes.

TRANSNACIONAIS

VIENA — Edouard Saouma, director-geral da Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), declarou que a recessão nos países industrializados não deveria influir na estagnação da ajuda que eles concedem aos países em vias de desenvolvimento. Saouma acusou as companhias transnacionais que fazem o comércio de alimentos de serem os responsáveis pela miséria que reina em muitos países em vias de desenvolvimento.

CUBA-UGANDA

NAIROBI — Especialistas cubanos em tecnologia açucareira deslocar-se-ão brevemente ao Uganda, a fim de prestarem assistência à recuperação da fábrica de açúcar de Nyara, cuja produção foi interrompida em Setembro de 1980, anunciou o ministro ugandês da Agricultura, Patrick Rubaihayo.

Irão: Um islão contra o povo?

Khomeini não tem nada a ver com o islamismo. O islamismo está no povo e nunca pode ser contra ele — declarou Masud Radjavi, líder dos «Moujahidines do Povo», organização da esquerda islâmica que dirige uma vigorosa oposição ao actual regime iraniano.

Numa entrevista concedida em França (onde está exilado) ao seminário português «O Jornal», Masud Radjavi, de 34 anos, sete dos quais passados na prisão da ditadura do Xá, explica porque combate agora Khomeini, seu aliado de ontem na luta contra o governo imperial dos Pahlavi.

«Tudo faremos para que a queda de Khomeini seja o mais

breve possível. O terror, os assassinatos, não podem continuar. E só há um meio de acabar com isso: a luta revolucionária, sem tréguas, dura. Ele cairá, não tenhamos dúvidas», sublinhou Radjavi.

P — Vocês são islâmicos, Khomeini também o diz ser...

R — Khomeini não tem nada a ver com o islamismo. Ele diz-se o representante de Deus... mas de que Deus? Quem é o Deus que manda torturar, cortar braços, matar as pessoas lentamente, arrancar olhos, dedos, etc? Somos islâmicos, é certo, pois essa é a base cultural do nosso país, mas o islamismo, repito-o, nada tem a ver com Khomeini. No islamismo está

consagrado a liberdade total, o respeito pela vida. Khomeini é um assassino e diz-se o representante de Deus...

P — Com a assinatura do acordo com o Partido Democrático do Kurdistan (PDK) vai ser incrementada a luta contra o regime?

R — Evidentemente. Preparamos, neste momento, uma grande ofensiva para que Khomeini seja derrubado o mais rapidamente possível. O terror, os fuzilamentos, a repressão são hoje insustentáveis no Irão. «Só um grande incremento da resistência revolucionária iraniana pode acabar com este regime feudal e profundamente reaccionário». (Continua no próximo número).

PNUD financia dois projectos de produção agrícola no país

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) vai financiar dois projectos agrícolas na Guiné-Bissau, no total de 3 milhões e 60 mil dólares. Os dois projectos foram assinados ontem de manhã pelo camarada Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, e pelo representante do PNUD no país, sr. Anatóli Chitov.

O primeiro projecto (PNUD/FAO) destina-se ao Centro de Experimentação e Multiplicação de Sementes de Contuboel e Caboxanque, e conta com um montante de 2 milhões de dólares. Os investimentos iniciam-se em Janeiro do próximo ano, e terão a duração de cinco anos.

O segundo projecto (PNUD/FENU - Fundo de Equipamentos

das Nações Unidas) cujo montante é de 1 milhão e 65 mil dólares, destina-se à multiplicação e distribuição de sementes melhoradas de arroz em Contuboel, e terá a duração de dois anos.

Estes investimentos vêm na sequência de um projecto de 6 anos do PNUD no domínio da agricultura, cujo termo está pre-

visto para o fim do corrente ano. Estes novos projectos vão aumentar a capacidade do nosso Governo na produção de sementes seleccionadas de arroz, e iniciar a multiplicação de sementes de milho e sorgo, aplicações estas que constituem uma melhoria dos programas nacionais de investigação agromónica.

IV Encontro Nacional de Quadros de Educação

O IV encontro Nacional de Quadros de Educação terá início no próximo dia 14 do corrente mês em Bissau.

A apresentação e debate dos relatórios regionais, do documento intitulado «Ante-Projecto do Regulamento do Fundo Social dos trabalhadores do MEN» bem como do documento base para a definição do Sistema Nacional de Educação e Formação, cons-

tituirão alguns dos pontos a analisar neste IV Encontro Nacional de Quadros de Educação.

Participam no referido encontro, que terá a duração de 6 dias, os delegados de Educação e convidados, englobando representantes dos locais de trabalho, representantes das organizações de massa e técnicos estrangeiros em serviço no MEN.

Cacheu:

Actividade sindical

No quadro das actividades da «UNTG» deslocou-se, no fim da semana passada, à Região de Cacheu, para uma visita de trabalho, uma importante delegação da nossa Central Sindical, chefiada pelo camarada José Pereira, Membro do Comité Central do PAIGC, e secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné.

A referida visita teve como objectivo, fazer o levantamento geral da

situação da URT naquela região, nomeadamente nos domínios da Organização Sindical, Administração e Finanças, Assuntos de Trabalho e contratação colectiva, bem com da actividade da Comissão Nacional de Revisão e Controlo naquela localidade.

Durante a visita à Região Norte do país, o camarada José Pereira teve vários encontros de trabalho com os responsáveis sindicais, que de-

correram, na presença dos camaradas Júlio Nhaga, primeiro secretário da União Nacional dos Trabalhadores de Cacheu e camarada Nicolau N' Batu, secretário da Organização do Partido naquela Região.

Entretanto, deslocou-se no passado dia 7 à Região Leste uma delegação chefiada pelo camarada César Barbosa, presidente da Comissão Nacional de Revisão e Controlo da UNTG.

UNO: Encontro de jovens

A juventude da ilha de Uno, Região de Bolama/Bijagós, organizará um encontro de 23 a 31 do corrente mês. O encontro será orientado pelo camarada Carlitos Joaquim da Silva, colaborador do Secretariado da JAAC para aquela região, e tem por objectivo saudar a eleição do camarada João Bernardo Vieira para o cargo do Secretário-Geral do PAIGC, e festejar a maneira brilhante como decorreu o 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC.

Para este encontro estão programadas diver-

sas actividades de carácter político, desportivo e cultural. Os organizadores convidaram tam-

bém os seus colegas das outras ilhas e mesmo os que se encontram a estudar em Bissau.

Morreu o juiz de Intughané

O camarada Iancuba Indjai, Juiz Presidente do Tribunal Popular da secção de Intughané (Sector de Buba), faleceu, no passado dia 24 de Outubro, na sua própria residência. A notícia foi-nos enviada pelo Ministério da Justiça.

O camarada Iancuba Indjai, militante do Partido, desde a primeira hora, foi eleito Juiz do referido Tribunal na altura da criação dos Tribunais populares das antigas zonas libertadas, cargo que exerceu até à sua morte.

Dia dos Direitos Humanos

A 10 de Novembro de 1948, a 3.ª Sessão da Assembleia Geral da ONU adoptou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Este documento formula os direitos e liberdades básicas reconhecidos como indispensáveis para um desenvolvimento livre dos povos e de cada pessoa.

Na sequência de uma luta tenaz e persistente de todas as forças progressistas do mundo, este documento foi completado por outras importantes actas do Direito Internacional. Entre elas, um lugar particular cabe à Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos coloniais (1960).

Entretanto, o imperialismo internacional, na sua vã tentativa de impedir o acesso aos povos à liberdade e independência, fortalece cada vez mais a sua aliança com os bastiões do

racismo e do sionismo, respectivamente, África do Sul e Israel.

Na África do Sul, os racistas de Pretória, com o seu regime de apartheid, continuam a violar e a desrespeitar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, mantendo sob os pés os Direitos de milhões de africanos. Os racistas sul-africanos continuam a manter o regime colonial na Namíbia e, ao mesmo tempo, não cessam as suas agressões militares à República Popular de Angola e a outros Estados da região.

Os povos e regimes progressistas e revolucionários do mundo continuam a mover um amplo combate contra o colonialismo, o racismo, o apartheid, o sionismo e contra todas as formas de degradação dos Direitos Humanos, e ainda contra todas as manifestações de exploração do homem pelo homem.



FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.